

Ciranda de retalhos: (re)construindo e resgatando histórias de vida

CONVERSATION ROUNDS: RECONSTRUCTING AND RESCUING LIFE STORIES

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior

Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria-RS-Brasil
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia - PPGP/UFSM
paulo_juniorpio@hotmail.com

Kalina Galvão Cavalcante de Araújo

Centro Universitário UniFacid | Wyden - Teresina-PI-Brasil
Mestra em Psicologia (Unifor), professora do curso de Psicologia do Centro Universitário UniFacid | Wyden
kalina_galvão@hotmail.com

RESUMO

Este relato de experiência trata-se de um projeto de extensão desenvolvido por alunos do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior da cidade de Teresina, Piauí/PI. O projeto teve como objetivo realizar atividades em grupos de encontro que proporcionassem bem-estar biopsicossocial de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social nas turmas do Pelotão Mirim. O trabalho teve como público afim crianças e adolescentes na faixa de 06 anos a adolescentes de 17 anos. A metodologia usada no estudo assentou-se na realização de dinâmicas de grupos, em que foram trabalhadas questões como valorização da vida, drogas, pobreza, futuro pessoal e profissional, família, escola e relacionamentos interpessoais. Conclui-se que os encontros possibilitaram a criação de vínculos entre os participantes e a construção de novos projetos de vida que tragam margens a mudanças não somente neles, mas no bairro onde cada um se encontra inserido.

Palavras-chave: Pelotão Mirim, Dinâmica de Grupo, Cidadania.

ABSTRACT

This experience report is about an extension project developed by students from the Psychology course of a higher education institution in the city of Teresina, Piauí/PI, Brasil. The objective of this project was to carry out activities in encounter groups that provide biopsychosocial well-being to children and adolescents in situations of social vulnerability in the classes of the Junior Platoon. The target audience was children from 6 to 17 years old. The methodology used in the study was based on group dynamics. Issues such as valuing life, drugs, poverty, personal and professional future, family, school, and interpersonal relationships were discussed. It was concluded that the meetings made it possible to create bonds among the participants, in the construction of new life projects that bring about changes not only in them, but also in the neighborhood where each one is inserted.

Keywords: Junior Platoon, Group Dynamics, Citizenship.

INTRODUÇÃO

A Psicologia foi reconhecida como ciência a partir do ano de 1879, com a criação do primeiro laboratório de estudos experimentais desenvolvido por Wilhelm Wundt, em Leipzig, na Alemanha. A partir daí, a área passou a se desvincular das questões filosóficas e passou a ter um objeto de estudo. De lá pra cá então, surgiram diversos autores que contribuíram para a formação da ciência psicológica. Bock, Furtado & Teixeira (2018) trazem a subjetividade humana como centro de estudo dessa profissão, uma vez que ela é composta por uma série de fatores e traduz os modos pelos quais os seres humanos vivenciam suas experiências.

Feldman (2015) apresenta a Psicologia como a responsável por compreender o comportamento humano, assim como todas as dimensões envolvidas nas atividades psíquicas. Independentemente das visões sobre o ponto necessário para o estudo, todos concordam sobre o quanto essa profissão cresceu e se desenvolveu para as mais diversas áreas, saindo das fronteiras do campo clínico. Hoje, a figura do psicólogo encontra-se presente em instituições como escolas, hospitais, juizados e tribunais, serviços de convivência e muitos outros.

Diante da prática e do saber psicológico, os profissionais se guiam por meio de um código de condutas e habilidades que esclarecem direitos e deveres atrelados ao exercício da profissão. Esse Código de Ética da profissão (Conselho Federal de Psicologia, 2014) apresenta como princípio básico o respeito e a garantia dos direitos aos cidadãos, independentemente de credo, cor, raça e religião, promovendo, assim, intervenções que garantam a autonomia e o cuidado com as questões psicológicas envolvidas nas temáticas que rodeiam família, sociedade e outras em que se sobressaem as nuances dos seres humanos (Degani-Carneiro; Jacó-Vilela; Oliveira, 2016).

Conforme Amaral *et al.* (2012), na formação do psicólogo é possível construir metodologias que permitam trazer experiências que oferecem subsídios a sua profissionalização. Deixar o profissional a par de demandas que chegam, servindo, assim, como instrumento de elaboração ou tomada de atitudes e desenvolvimento de habilidades a serem utilizadas, diante de diversas situações.

As sociedades apresentam diversos aspectos que favorecem o adoecimento humano. Nessa perspectiva, as formas de pobreza e exclusão, bem como as demais privações que atingem as camadas mais pobres de uma população, tornam-se os novos desafios do psicólogo no século XXI. A obra de Sawaia (2009) aponta que as desigualdades sociais trazem uma série de significados e atitudes aos sujeitos, movidos muitas vezes pelos receios gerados pelas dificuldades existentes. É nesse momento que o psicólogo precisa produzir ações de valorização dessas identidades em busca de ressignificações das demandas encontradas nessas camadas sociais.

O psicólogo, dentro das suas formas de abordagem busca compreender e difundir seu trabalho sobre os diversos pontos, os quais se formam e

favorecem a exclusão. Ele passa a analisá-la como um fenômeno complexo, influenciado por uma série de fatores, em grande parte históricos. Entender sobre esses pontos possibilita uma melhor visão diante do adoecimento psíquico, assim como instigar a criação de novas práticas e intervenções, dentro das esferas das políticas públicas desse setor (Sawaia, 2017).

Uma das alternativas utilizadas pelos psicólogos nesse campo de atuação envolve atividades conhecidas como dinâmicas de grupo, por meio de técnicas afins. Essas técnicas devem servir para gerarem momentos em que, por meio dos instrumentos e comandos dados, surjam de conversas e reflexões sobre alguma temática, além de possibilitar tomadas de consciência e preparação para projetos de vida. Para isso, o profissional deve embasar sua prática em um objetivo coerente, observando as dimensões dos participantes, bem como os materiais necessários para a realização da atividade. Mesmo após o seu final, o facilitador, termo designado aos sujeitos que estão produzindo e conduzindo a dinâmica, deve procurar fazer avaliações sobre os pontos que foram bem executados e aqueles que precisam de ajustes (Failde, 2014).

Baseando-se nessas e em outras considerações, o projeto de intervenção psicossocial denominado “Ciranda de Retalhos” teve como objetivo geral realizar atividades em grupos de encontro que proporcionem bem-estar biopsicossocial a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social nas turmas do Pelotão Mirim, projetando o resgate da cidadania dos participantes. A relevância social desse trabalho tem por objetivos e se assenta na ideia de contribuir para a formação de práticas humanistas, e do exercício das políticas públicas, considerando os aspectos acerca da subjetividade de cada ser. Objetiva-se, ainda, identificar as dificuldades encontradas para sua implantação, além do exercício das políticas públicas, considerando os aspectos acerca da subjetividade de cada ser.

Como relevância científica destaca-se a compreensão dos conhecimentos adquiridos perante a formação profissional a fim de destacar a importância da atuação do psicólogo mediante situações de vulnerabilidade social. Dessa maneira, o projeto visa contribuir para a disseminação do conhecimento da área, além de beneficiar profissionais, alunos e comunidade de um modo geral, fortalecendo a Psicologia como ciência e profissão. O projeto também possui uma relevância política, no sentido de possibilitar reflexões críticas na academia e na sociedade brasileira de modo geral, uma vez que se pode discutir acerca das políticas existentes para as camadas sociais mais baixas, observando qualidades e déficits e, propiciando a criação de novos movimentos que fortaleçam o investimento nesse setor.

METODOLOGIA

Esse projeto surgiu a partir da observação dos profissionais que atuam nas turmas do Pelotão Mirim com o objetivo de propiciar aos participantes mo-

mentos de fala e escuta diante de questões psicológicas envolvidas em casos de pobreza, desigualdade social, exclusão e preconceito. Essas demandas surgiram nas comunidades das quais crianças e adolescentes fazem parte e se encontram inseridas nessas situações. Desse modo, o projeto surgiu da colaboração mútua entre a instituição de ensino superior e a comunidade. Essa iniciativa funciona como uma das formas de aprendizagem e aperfeiçoamento profissional por meio de atividades práticas. Esse trabalho propicia um retorno à sociedade, colaborando como uma forma de responsabilidade social, desenvolvida aos discentes nas graduações.

O trabalho visou a construção de oficinas de grupo com crianças e adolescentes, trabalhando na perspectiva de levar um espaço para reflexão e informação por meio de temáticas variadas, sugeridas pelos próprios participantes e demais profissionais envolvidos no projeto. Foram tratadas questões como valorização da vida, drogas, pobreza, futuro pessoal e profissional, família, escola, relacionamentos interpessoais e valorização da vida. Nesse projeto se propôs, ainda, a ouvir esses sujeitos, construindo com eles novas possibilidades de bem-estar, aumentando, conseqüentemente, sua qualidade de vida diante da etapa do desenvolvimento humano na qual se encontram.

Os encontros ocorreram entre os meses de agosto e dezembro de 2018, aos sábados. Foram subdivididos três grupos de alunos para realização das atividades –: com crianças, pré-adolescentes e adolescentes –, perfazendo uma média de dez participantes em cada um dos grupos. A duração das cirandas era de quarenta minutos, aproximadamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os alunos iniciaram o projeto realizando visitas às turmas do Pelotão Mirim, abarcando as atividades realizadas em duas localidades, sendo uma na zona sudeste e outra na zona sul da cidade de Teresina, Piauí/PI. O primeiro contato permitiu aproximar os facilitadores das crianças e adolescentes, bem como de seus respectivos parentes, uma vez que muitos acompanharam as atividades realizadas. Esse momento também propiciou conhecer os profissionais que acompanham o projeto, assim como observações da infraestrutura do local utilizado para a realização do Pelotão. Foram usadas no projeto as dependências de uma escola da rede municipal e uma quadra poliesportiva.

Essa primeira visita também propiciou escutar dos participantes e funcionários do projeto quais seriam as sugestões de temas a serem trabalhados durante o semestre. Além disso, conversou-se sobre a dinâmica de funcionamento do trabalho, assim como os seus objetivos e as suas finalidades. Neiva (2010) aponta a necessidade de se realizar um levantamento prévio das demandas do público para o qual estejam sendo planejadas ações que envolvam intervenções psicossociais. São atitudes como essas que favorecem o sucesso das atividades a serem executadas, uma vez que viabiliza a aproximação à rea-

lidade dos sujeitos.

Por contarem com um público de faixa etária diversa, os facilitadores dividiram os momentos em grupos em três oficinas, em que cada uma contava com pessoas de idades diferentes: de 6 a 10 anos; de 10 a 13 anos; e de 14 a 17 anos. Cada encontro abordaria uma temática; entretanto, os modos de trabalho para cada oficina seriam diferenciados, levando-se em conta o perfil dos participantes. Abordar assuntos por meio de estratégias lúdicas e que sejam diferenciadas promove não somente a atenção dos sujeitos, mas também favorece o desenvolvimento de diversas habilidades (Pereira & Fontoura, 2013). Para isso se faz necessário um cuidado diante do planejamento dessas ações, mostrando-se disponibilidade e acessibilidade aos participantes.

Após essas considerações, o grupo de facilitadores, mediante supervisão, produziu um plano de ações com os direcionamentos das atividades propostas ao longo do projeto. Elas foram discutidas e avaliadas, observando-se se poderiam ser viáveis ou não. Quando necessário, foram realizadas alterações a partir do embasamento oportuno para a modificação. Ao final do semestre, organizou-se um momento de gincana, em que se pudesse realizar como forma de culminância das atividades, levando-se em conta tudo o que foi discutido e construído ao longo dos encontros.

Como descrito por Moura & Barbosa (2017), os projetos necessitam de cuidados em sua realização, deixando de forma clara os métodos a serem utilizados, suas causas e finalidades. Valem também as estratégias necessárias para se alcançar um bom êxito com as intervenções.

Após essa primeira etapa do projeto, o encontro inicial visava conhecer os participantes, bem como algumas de suas vivências. Esse primeiro contato também propiciou explicitar o plano de ação e as metodologias adotadas. Além disso, foram apresentadas e discutidas algumas diretrizes que envolviam a participação no projeto, como, por exemplo, a assinatura de um "contrato terapêutico". Durante as atividades grupais, cada participante poderia se expressar livremente e todo o conteúdo relatado durante elas não sairia daquele momento, ficando estabelecido, assim, o sigilo diante das dinâmicas. O sigilo (Cf. Conselho Federal de Psicologia, 2014) é uma garantia diante do trabalho do profissional de Psicologia, sendo rompido somente em caso de risco de vida ao outro ou às pessoas e/ou a terceiros.

Os facilitadores também se disponibilizaram a esclarecer questões e ideias quaisquer surgidas em alguma atividade que trouxesse questões e ideias, as quais os sujeitos não quisessem conversar diante do grupo. Dessa forma, haveria um apoio psicológico, de forma reservada, na qual os participantes pudessem conversar sobre isso. Caso necessário, haveria também a realização de encaminhamentos, como para a prática de psicoterapia, por exemplo, caso fosse constatada a necessidade a partir desses momentos individuais.

O primeiro encontro também possibilitou a construção de uma identidade para o grupo, ou seja, os participantes teriam que pensar em um nome que os identificasse durante a realização das atividades. A formação de novas palavras

possibilita a construção de experiências inéditas, que tendem a agregar uma série de significados aos sujeitos que estão inseridos no processo (Ciavatta, 2005). Essa identidade favorece não somente a construção de vínculos, como aproxima os membros de um grupo aos objetivos traçados por meio de uma intervenção.

Diante da realização da primeira atividade, nem todos os participantes se mostraram disponíveis para a sua permanência no projeto. Enquanto alguns demonstraram mais proatividade diante da primeira tarefa no encontro inicial, – a construção de um baú para o qual foram esclarecidas questões como o sigilo –, outros preferiram participar até certo ponto ou apenas observar. O direito das crianças e dos adolescentes foi respeitado, compreendendo sua ausência ou não durante a atividade. Apesar disso, os facilitadores sensibilizaram a esses sujeitos no sentido da importância de se inserirem em trabalhos como esses, uma vez que não havia esse tipo de modalidade ofertada nos Pelotões.

O próximo encontro abordou a temática relacionada à valorização da vida. Com os grupos das crianças ocorreu a identificação de sentimentos por meio de personagens de filmes e desenhos. A utilização da caixa das emoções destinou-se aos adolescentes, utilizando-se vários emojis para a descrição de momentos relacionados aos sentimentos expressos por eles individualmente. Os participantes, de modo geral, já se mostraram mais disponíveis e trouxeram relatos contendo questões que implicavam raiva, tristeza, alegria, por exemplo, e afins. Independentemente dessas situações, foi ressaltada a importância de se expressar e falar das emoções, como combate ao adoecimento psíquico.

É importante frisar a relevância do acolhimento e da escuta qualificada promovida pelos facilitadores nos momentos de fala das crianças e dos adolescentes. De acordo com Cabral *et al.* (2014), é necessária uma conduta humanizada dos profissionais que trabalham nesse setor. Essas atitudes tendem a favorecer aos sujeitos e contribuem no momento de escuta das suas vivências e experiências, corroborando para o sucesso das práticas realizadas na área. Dessa forma, esses indivíduos conseguem desenvolver uma série de fatores como a autonomia, o fortalecimento de vínculos e o empoderamento, auxiliando na diminuição do peso de fatores que promovem algum tipo de sofrimento.

Por meio da identificação da falta de habilidades sociais, de modo refletida na pouca expressão de alguns sujeitos participantes, foram adotadas estratégias como encenações de papéis e uma sessão de cinema com o filme "Extraordinário", de 2017. Essas atividades propiciaram a construção de novos comportamentos, favorecendo a expressão, e de novas formas de relacionamentos interpessoais. Diante desse quadro, foi possível ressaltar-se, portanto, a importância de se falar sobre os sentimentos que são trazidos à tona, bem como as causas e as situações que os possibilitam emergir diante das situações. Por meio dessa perspectiva, os psicólogos são procurados para desvendar os mistérios que rondam as consequências dessa nova forma de interagir e falar sobre emoções e sentimentos (Del Prette; Del Prette, 2017).

Outras técnicas vivenciais, como uso de fantoches e bonecos, propiciaram

aos indivíduos a chance de relatarem situações que existem em suas realidades. Foram identificadas demandas relacionadas a violência, e como ela levou à perda de pessoas queridas. Esses fatores influenciam também em como os sujeitos se comportam dentro dessa localidade, visto que os responsáveis se mostram preocupados por causa de uma grande frequência dessas situações de violência. Esse momento de discussão também gerou uma reflexão sobre os pensamentos futuros, tendo sido relatados desejos e projetos de vida, como onde se almejam cursar o ensino superior e formas de auxílio à comunidade.

As desigualdades sociais existentes favorecem a existência de conflitos em lugares onde há situações de vulnerabilidade. Essa passa a ser uma das formas e recursos utilizados como alternativa à pobreza, à exclusão e afins. A falta de oportunidades acaba por ser gerada em decorrência de um sistema capitalista que dita modos e comportamentos nas sociedades. Uma das alternativas para reverter situações como essas, para além de promover programas e ações que visem melhores oportunidades, seria permitir o empoderamento dos sujeitos de modo a que gerassem mudança a partir de suas iniciativas (Ac-selrad, 2015).

Em outros encontros se propuseram que os participantes se colocassem no lugar do outro, fazendo os sujeitos pensarem, refletirem sobre esta situação em que uma outra pessoa se encontra. Por meio de situações cotidianas, os participantes foram convidados a pensar e a agir sobre o que fariam nesses casos. A dinâmica foi adaptada para as crianças, por meio da confecção de histórias em quadrinhos, que retratava a escolha realizada individualmente. Essa atividade provocou discussões sobre como nem sempre as pessoas observam todas as perspectivas de um fato.

Já em outro momento, foi possível colocar os participantes cara a cara, usando-se a dinâmica em que por meio de um passo à frente significaria afirmação diante das perguntas feitas pelos facilitadores, ou negação; caso permanecessem em seus lugares, isso significaria negação. Nessa atividade, o que se observou foi que muitos, apesar de não haver uma grande proximidade com o colega do lado, isso não impediu que as mesmas situações fossem vivenciadas e até se encontrassem gostos e semelhanças. Nesse sentido, percebeu-se uma interação e a construção, e a nova interação dos vínculos de proximidade entre os participantes, favorecendo o fortalecimento do grupo.

Ao final do semestre, uma confraternização possibilitou a reflexão acerca de tudo o que chegou a ser dialogado nos encontros, em que com o grupo de facilitadores receberam um feedback positivo de seus trabalhos. Além disso, foi possível observar mudanças de comportamentos, relatados pelos responsáveis, pois se notou uma maior preocupação com expectativas sobre a vida futura e com ações cotidianas que envolvem o relacionamento interpessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto gerou nos alunos de Psicologia a experiência da prática psicológica sob o enfoque da promoção da saúde e da qualidade de vida com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Por meio dessa prática foi possível articular teoria e prática psicológica da promoção da saúde, proporcionando aos estudantes uma ampliação do conhecimento psicossocial, integrado à realidade de vida da população atendida. Dessa forma, foram possíveis a construção de habilidades e competências necessárias diante do fazer psicológico ao que lhe concerne, por meio do atendimento aos grupos.

O trabalho oportunizou as ações voltadas à saúde mental que contribuíram para o desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Por meio das atividades realizadas, cada sujeito pode reconstruir sua história, compreendendo melhor sobre sua singularidade e a do outro. Esses momentos trouxeram a ressignificação de histórias e novas possibilidades futuras diante do crescimento de cada um.

REFERÊNCIAS

- Acselrad, H. (2015). Vulnerabilidade social, conflitos ambientais e regulação urbana. *O Social em Questão*, XVIII(33), 57-68.
- Amaral, A. E. V. et al. (2012). Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. *Boletim de Psicologia*, 62(136), 37-52.
- Bock, A. M. B.; Furtado, O.; Teixeira, M. L. T. (2018). *Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia*. São Paulo: Saraiva.
- Cabral, M. P. G.; Neto, J. P. M.; Costa, J. P.; Jorge, M. S. B.; Caminha, E. C. C. R.; Paula, M. L. (2014). Humanização e Acolhimento em Saúde Mental: Percepção dos Usuários. *Blucher Medical Proceedings*, 1(2), 358-358.
- Ciavatta, M. (2005). A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *Revista Trabalho Necessário*, 3(3), 1-20. <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>.
- Conselho Federal de Psicologia. (2014). *Código de Ética Profissional do Psicólogo*. Brasília.
- Degani-Carneiro, F.; Jacó-Vilela, A. M.; Oliveira, D. M. (2016) A formação da psicologia social como campo científico no Brasil. *Psicologia & Sociedade*, 28(3), 526-536.
- Del Prette, A.; Del Prette, Z. A. P. (2017). *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes.
- Failde, I. (2014). *Manual do facilitador para dinâmicas de grupo*. Campinas: Papyrus Editora.
- Feldman, R. S. (2015). *Introdução à psicologia*. Porto Alegre: AMGH Editora.
- Moura, D. G.; Barbosa, E. F. (2017). *Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais*. Petrópolis: Vozes.
- Neiva, K. M. C. (2010). *Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas*. São Paulo: Vetor.
- Pereira, E. G. C.; Fontoura, H. A. (2013). Dinâmicas de grupo como recurso pedagógico no ensino de Ciências. *Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas* (Extra), 2737-2741.
- Sawaia, B. B. (2009). Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. *Psicologia & Sociedade*, 21(3), 364-372.
- Sawaia, B. (2017). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da de-*

sigualdade social. Petrópolis: Vozes.

Data de submissão: 20/04/2021

Data de aceite: 19/01/2022